

ANÁLISE DA CAMPANHA DE PRODUÇÃO 2017/2018 E COMERCIALIZAÇÃO 2018/2019

= MAÇÃ =



Foto Manuel Sengo – Pomar de Macieiras na zona de observação do Beira Douro e Távora

ÁREAS DE MERCADO:

- CARRAZEDA DE ANSIÃES**
- DOURO SUL**

Divisão de Planeamento Ajudas e Estatística

Rua da República, 133, 5370-347 Mirandela, PORTUGAL
TEL + 351 27 826 09 00 FAX + 351 27 826 09 76
geral@drapnorte.gov.pt
<http://www.drapnorte.gov.pt>

ÍNDICE

Classificação da Fileira	3
Áreas de mercado:.....	3
A – PRODUÇÃO	3
1.- Incidência Geográfica	3
1.1. - Concelhos com maiores áreas da cultura.....	3
2.- Variedades/cultivares/tipos	4
2.1. - Lista das principais variedades e sua importância relativa	4
3 - Caracterização tecnológica	4
3.1. - Sistemas de Produção.....	4
3.2. - Modos de Produção.....	4
4 - Condicionalismos de natureza climática e fitossanitária	4
5 - Condicionalismos de natureza sócio económica	5
5.1. - Tipo de produtor dominante	5
5.2. - Importância económica da cultura na região.....	5
5.3. - Rendimento da atividade para o agricultor na campanha.....	5
6. Área, produção e produtividade	5
6.1. – Área da cultura, produção e produtividade.....	5
B – COMERCIALIZAÇÃO	6
1. - Calendário	6
2. - Oferta/Procura	6
3. - Circuitos de comercialização	6
4. - Evolução das cotações	7
C – INDÚSTRIA.....	10
D – PERSPECTIVAS	10

PRODUTO – Maçã S/E (Saída das Câmaras de Frio)

Início de campanha de comercialização: 05 a 11-11-2018

Fim de campanha de comercialização: 24 a 30/06/2019



Classificação da Fileira

- Estratégica

Áreas de mercado:

- Área de Mercado do Douro Sul

- Concelhos de Armamar, Lamego, Moimenta da Beira, Sernancelhe e Tarouca - Todas as Freguesias.

- Área de Mercado de Carrazeda de Ansiães

- Concelho de Carrazeda de Ansiães – Todas as Freguesias;
- Concelho de Murça – Freguesia de Jou;
- Concelho de Valpaços – União de Freguesias de Carrazedo de Montenegro e Curros;
- Concelho de Vila Flor – União de Freguesias de Candoso e Carvalho de Egas e,
- Concelho de Vila Real - Freguesias de Mateus e União de Freguesias de Constantim e Vale de Nogueiras.

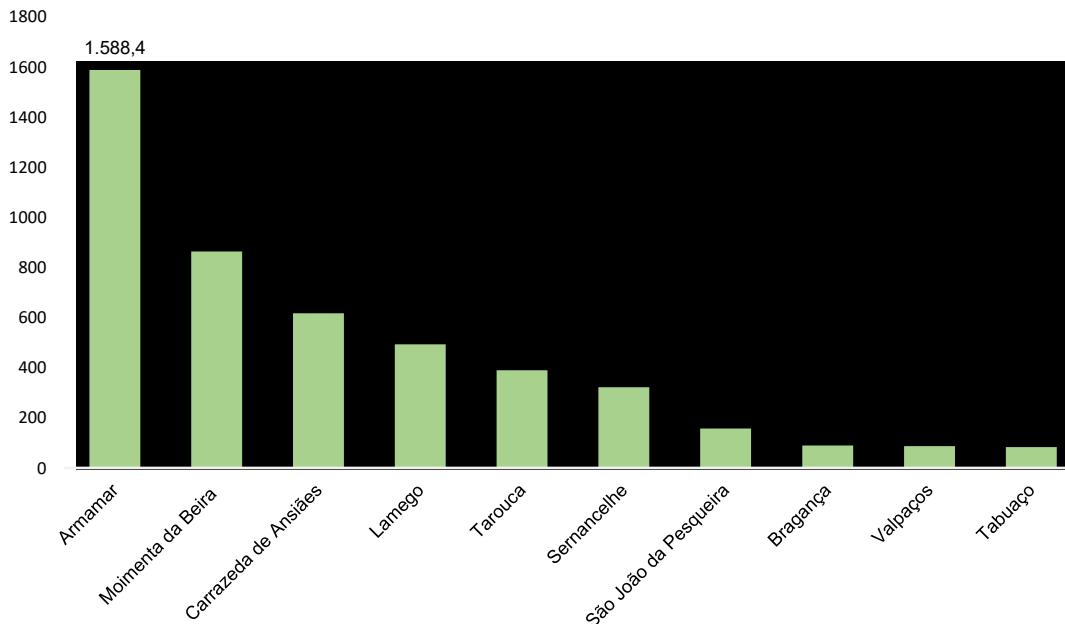
A – PRODUÇÃO

1.- Incidência Geográfica

1.1. - Concelhos com maiores áreas da cultura

Divisão de Planeamento Ajudas e Estatística

Gráfico 1 - Concelhos com maior concentração da produção de maçã em Trás-os-Montes (ha)



Fonte: DRAPN – DPAE - Estimativas no âmbito do Quadro da Produção Vegetal 2017/2018

2.- Variedades/cultivares/tipos

2.1. - Lista das principais variedades e sua importância relativa

- Golden Delicious
 - Red Delicious
 - Royal Gala
 - Bravo de Esmolfe e,
 - Reineta Parda

3 - Caracterização tecnológica

3.1. - Sistemas de Produção:

- Regadio ≈ 80%
 - Sequeiro ≈ 20%

3.2. - Modos de Produção:

- Produção Integrada ≈ 75 a 85%

4 - Condicionalismos de natureza climática e fitossanitária

O ano agrícola de 2017/2018 foi caracterizado por condições climatológicas um pouco desfavoráveis ao longo do ciclo vegetativo da cultura, nomeadamente na fase floração/vingamento dos frutos e na fase do fruto em desenvolvimento quer pelo calor excessivo (que provocou escaldão de frutos), quer pela seca. Na área de mercado do Douro Sul registaram-se períodos de precipitação, com queda de granizo, o que veio afetar a produção em todas as zonas da área de mercado. A ocorrência destas condições climatológicas durante o ciclo vegetativo,

condicionaram o desenvolvimento normal dos frutos e a campanha de colheita decorreu até mais tarde em relação a um ano normal. A produção foi inferior ao ano anterior, mas com frutos de melhores calibres.

As operações de colheita registaram atrasos por variadas razões, sendo que os períodos de precipitação de outubro obrigaram a algumas paragens da colheita em vários pomares.

Devido às características apresentadas, considera-se que uma parte da produção que entrou nas câmaras de frio, acabará por ser encaminhada para a indústria, por não apresentar todas as condições para a venda direta.

(In: Breve caracterização do ano agrícola de 2017/2018, Divisão de Planeamento, Ajudas e Estatística, Direção Regional de Agricultura e Pescas do Norte).

5 - Condisionalismos de natureza sócio económica

5.1. - Tipo de produtor dominante

A maior parte corresponde a pequenos produtores, embora existam alguns com dimensão significativa na região.

5.2. - Importância económica da cultura na região

A maçã é um produto com um peso económico significativo na região, nomeadamente nos concelhos e freguesias atrás citadas, representando uma importante fonte de rendimento para os seus produtores.

De um modo geral, pode dizer-se que a cultura da maçã tem proporcionado benefícios aos produtores ocupando um lugar importante na economia local e regional, tanto para os pequenos e médios produtores como rendimento complementar, como para os grandes produtores criando riqueza e empregabilidade na região.

5.3. - Rendimento da atividade para o agricultor na campanha

Ao nível da produção de maçã, registou-se uma produção inferior e os calibres foram essencialmente superiores, contudo, uma quantidade significativa de maçã foi encaminhada para a indústria devido à ocorrência de quedas localizadas de granizo e a ataques de pedrado em alguns pomares. Observou-se, nesta campanha, a presença de operadores de fora da região, interessados em comprar a fruta antes da sua entrada nas câmaras de frio. (In: Breve caracterização do ano agrícola de 2017/2018, Divisão de Planeamento, Ajudas e Estatística, Direção Regional de Agricultura e Pescas do Norte).

6. Área, produção e produtividade

6.1. – Área da cultura, produção e produtividade

Quadro I – Evolução da Área, produção total, produtividade e respetiva variação na Região de Trás-os-Montes

	(2016/2017)	(2017/2018)	Variação (%)
Área (ha)	5462	5311	- 2,8
Produção (Ton)	133796	106188	- 20,6
Produtividade (Kg/ha)	24495	19996	- 18,4

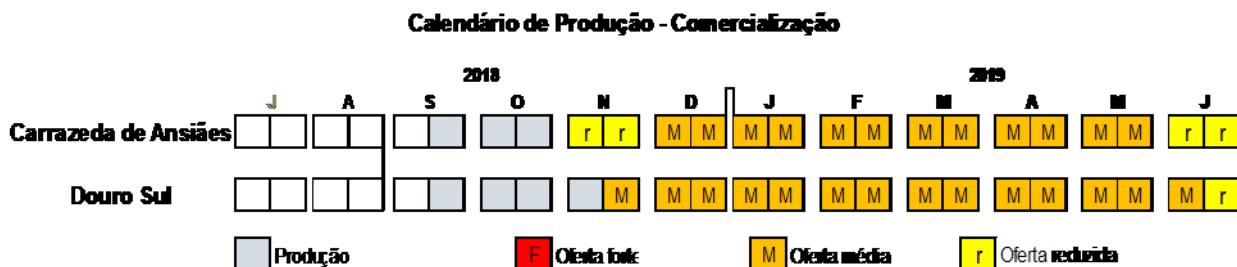
Fonte: DRAPN – DPAE – Estimativas no âmbito do Projeto do Quadro da Produção Vegetal de 2016/2017 e 2017/2018

Pela análise constante no Quadro I, comparando a presente campanha (2017/2018) com a campanha anterior, verifica-se uma diminuição da produtividade (-18,4%) e um decréscimo da produção e da área em -20,6 e -2,8%,

respectivamente, fundamentalmente, em virtude dos condicionalismos de natureza climatológica que ocorreram no ciclo vegetativo da cultura.

B – COMERCIALIZAÇÃO

1. – Calendário



2. - Oferta/Procura

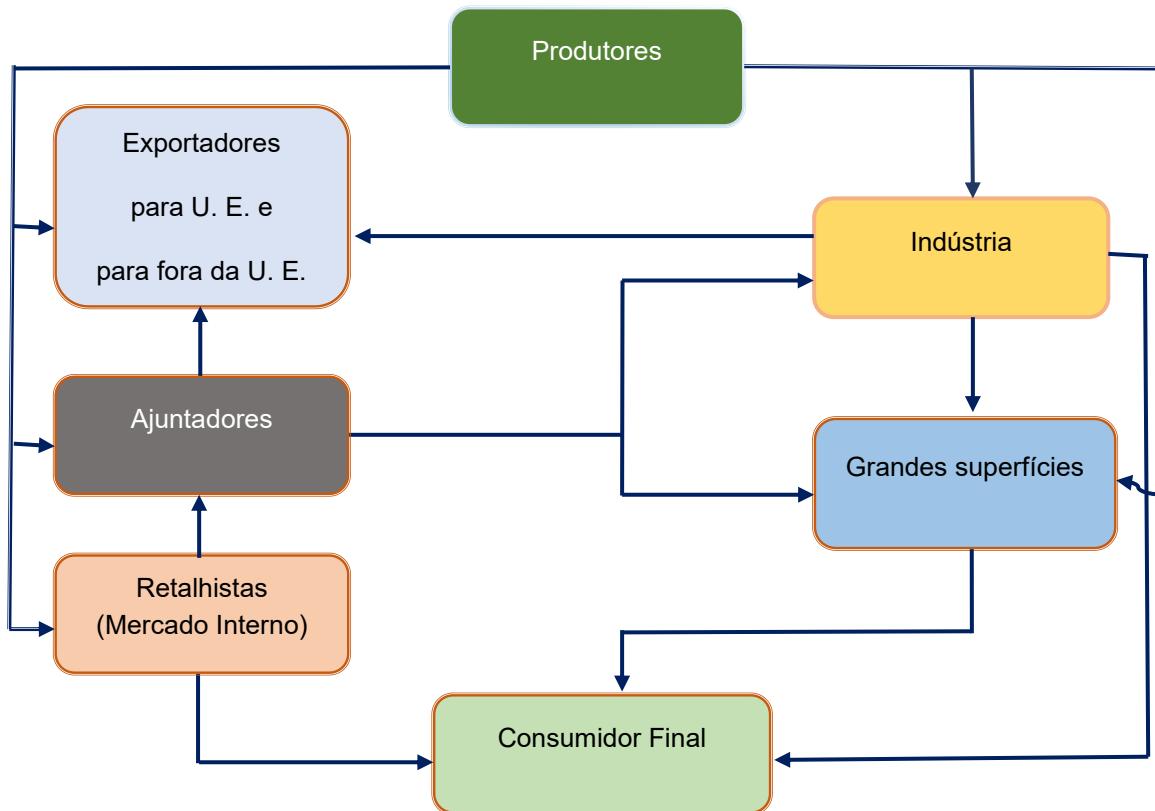
Ao longo de toda a campanha de comercialização, o mercado da maçã foi sempre caracterizado por uma Oferta sempre superior à Procura e as transações, no início da campanha de comercialização, foram sempre a um ritmo baixo devido à forte presença nos mercados de maçã que não entrou nas câmaras de frio, posteriormente, continuaram a realizar-se a um ritmo normal/baixo, devido à presença nos mercados de maçã importada com calibres superiores a 70-75 mm.

Decorreram promoções, nomeadamente nas grandes superfícies, de maçã com calibres inferiores a 70-75 mm no entanto, para o agricultor, o rendimento foi inferior, por um lado, pelas condições atrás descritas e, por outro, pelas quantidades significativas de maçã que foram escoadas através da indústria, cerca de 15% da produção. Os produtores de menor dimensão sentiram, também, algumas dificuldades em comercializar parte da produção de todas as variedades de maçã em virtude dos calibres serem inferiores aos calibres atrás referidos.

A partir dos meses de abril/maio registou-se uma procura menos acentuada pela maçã devido ao aparecimento de frutas da época, nomeadamente, a laranja e morango. No final do período de comercialização, segundo dados apurados pelos serviços da DRAPN, estariam ainda nas câmaras cerca de 8.015.976 kg, na área de mercado do Douro Sul.

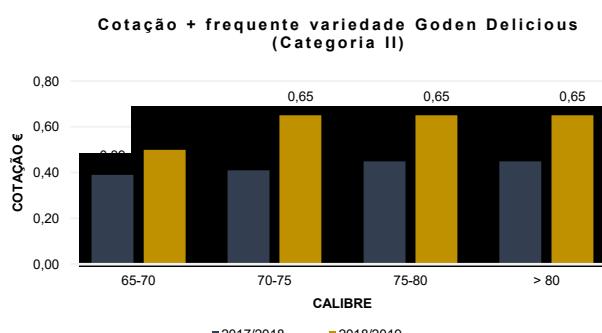
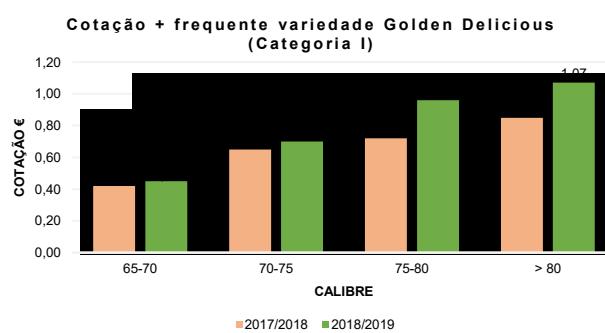
3. - Circuitos de comercialização

Figura 1 – Circuitos de Comercialização



4. - Evolução das cotações

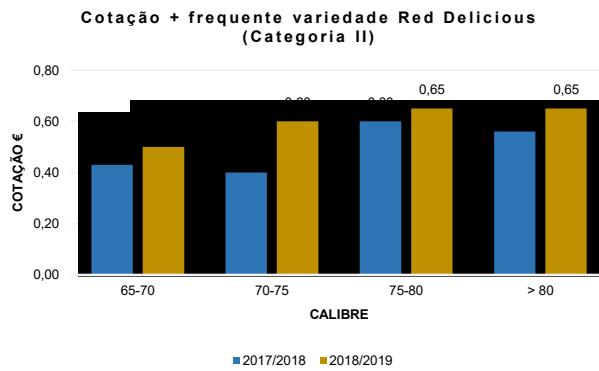
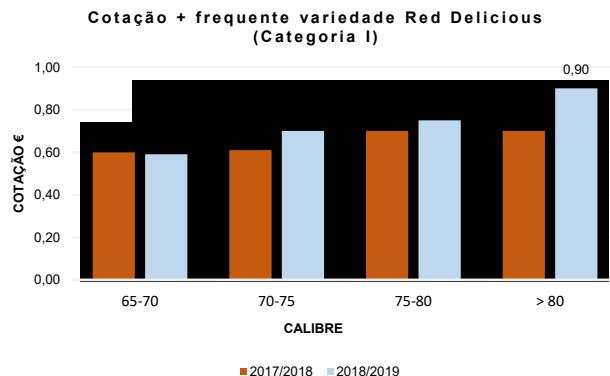
Douro Sul



Fonte: DPAE - Sistema de Informação de Mercados Agrícolas

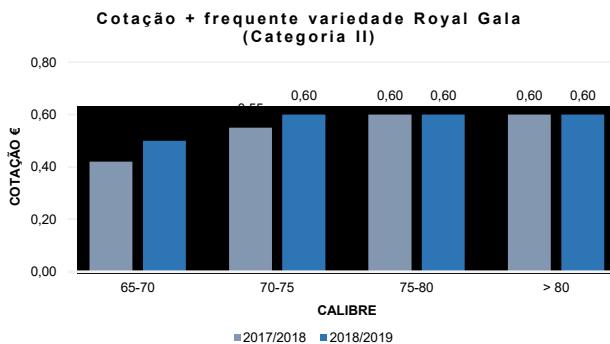
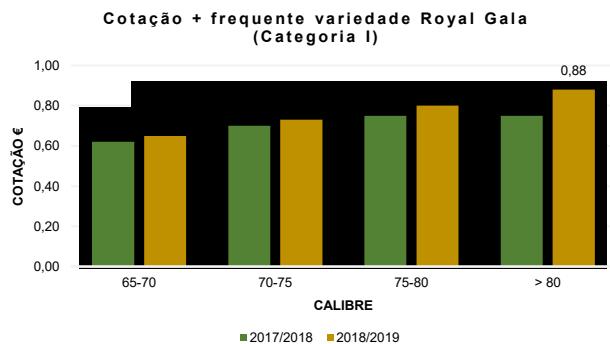
Nesta área de mercado e para a variedade Golden Delicious, conforme gráficos acima, constatamos que a variação das cotações da campanha anterior para a atual, na categoria I, nos calibres com os intervalos 75-80 e maior que 80 milímetros (mm), foi de cerca de +33 e +26 %, respetivamente; enquanto nos intervalos de 65-70 e 70-75 mm

foi de +7 e +8%, respetivamente. Já, na categoria II, a maior variação (+59%) verificou-se no calibre com o intervalo de 70-75 mm, seguida dos com intervalos 75-80 e maior que 80 mm, ambas com +44% e, por último, no com intervalo 65-70 mm, onde a mesma foi de +28%.



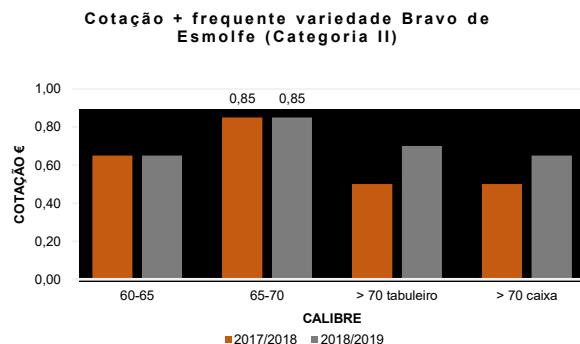
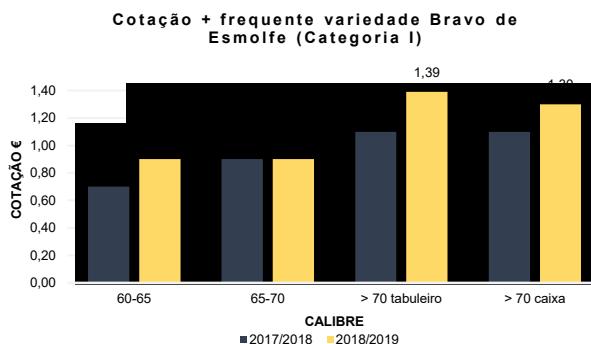
Fonte: DPAE - Sistema de Informação de Mercados Agrícolas

Para esta variedade Red Delicious e conforme gráficos acima, podemos constatar que, para esta campanha, na categoria I, as maiores variações das cotações verificaram-se nos calibres com os intervalos 70-75 e maior que 80 mm, +29 e +15%, respetivamente; enquanto no com intervalo 75-80 mm a mesma foi de +7% já, no intervalo 65-70 mm, verificou-se uma descida de -2%. No que diz respeito à categoria II, a maior variação registou-se no com intervalo 70-75 mm (50%) seguida dos com intervalos 65-70 e maior que 80 mm, ambas na ordem dos +16%, e por último, no intervalo 75-80 mm, a variação foi de +8%.



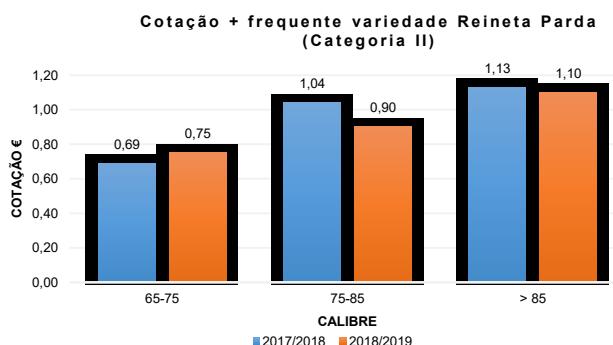
Fonte: DPAE - Sistema de Informação de Mercados Agrícolas

Nesta variedade Royal Gala, e conforme gráficos acima, podemos constatar que a maior variação da campanha anterior para esta campanha verificou-se, na categoria I, no calibre com intervalo maior que 80 mm (+17%) seguido do com intervalo 75-80 mm (+7%) e, por último, dos com intervalos 65-70 e 70-75 mm com +5 e +4%, respetivamente. No que diz respeito à categoria II, as maiores variações constatam-se nos com intervalos 65-70 e 70-75 mm com +19 e +9%, respetivamente, já que nos restantes, de 75-80 e mais que 80 mm, não se verificou qualquer alteração.



Fonte: DPAE - Sistema de Informação de Mercados Agrícolas

Para esta variedade Bravo de Esmolfe conforme gráficos acima e para a categoria I verificamos que as maiores alterações nas cotações registaram-se nos calibres com intervalos 60-65 mm, maior que 70 mm em tabuleiro e em caixa com +29, +26 e +18%, respetivamente, já no com intervalo 65-70 mm, não se verificou qualquer variação. No que respeita à categoria II, as variações que se registaram foram exclusivamente nos com intervalos maior que 70 mm em tabuleiro e em caixa (+40 e +30%), já nas restantes não se verificou qualquer alteração.



Fonte: DPAE - Sistema de Informação de Mercados Agrícolas

Para esta variedade Reineta Parda e conforme gráfico acima, constatamos que houve alteração das cotações nos intervalos de todos os calibres da campanha anterior para esta campanha. No com intervalo de 65-75 mm registou-se uma variação de +9% enquanto nos com intervalos de 75-85 e maior que 85 mm as alterações foram no sentido de descida de -13 e -3%, respetivamente.

Carrazeda de Ansiães

Nesta área de mercado não se verificaram alterações nas cotações da campanha anterior para a atual, quer ao nível de categorias e calibres, quer ao nível das variedades comercializadas, conforme consta nos quadros que a seguir se apresentam.

Categoria I						
Campanha	2017/2018			2018/2019		
Calibres	Golden Delicious	Red Delicious	Royal Gala	Golden Delicious	Red Delicious	Royal Gala
65-70	0,35	0,45	0,50	0,35	0,45	0,50
70-75	0,50	0,50	0,55	0,50	0,50	0,55
75-80	0,45	0,55	0,60	0,45	0,55	0,60
> 80	0,55	0,65	0,65	0,55	0,65	0,65

Fonte: DPAE - Sistema de Informação de Mercados Agrícolas

Categoria II						
Campanha	2017/2018			2018/2019		
Calibres	Golden Delicious	Red Delicious	Royal Gala	Golden Delicious	Red Delicious	Royal Gala
65-70	0,25	0,25	0,40	0,25	0,25	0,40
70-75	0,30	0,30	0,50	0,30	0,30	0,50
75-80	0,35	0,35	0,55	0,35	0,35	0,55
> 80	0,40	0,40	0,60	0,40	0,40	0,60

Fonte: DPAE - Sistema de Informação de Mercados Agrícolas

C – INDÚSTRIA

Tal como em anos anteriores toda a maçã com calibre <65 mm, defeituosa e refugada, foi escoada através da indústria tendo sido canalizadas das áreas de mercado do Douro Sul e Carrazeda de Ansiães cerca de 6.872.893 e 500.000 kg, respetivamente.

D – PERSPECTIVAS

Mantêm-se as perspetivas divulgadas nas campanhas anteriores. A importância dos apoios comunitários e nacionais, conjugados com o saber fazer dos produtores e o apoio dos técnicos ligados ao sector, continuam a ser fundamentais à sustentabilidade da atividade. Os interesses manifestados pelos consumidores no consumo de produtos nacionais e dos agentes económicos em comercializá-los irão contribuir fortemente para estimular a realização de ações ligadas a toda a fileira, que conduzirão à promoção do produto, à ampliação e reconversão das áreas plantadas, e à consequente modernização tecnológica das unidades de concentração e transformação.

Divisão de Planeamento, Ajudas e Estatística

Mirandela, Abril de 2020